

ENSINO FUNDAMENTAL (7º AO 9º ANO)

PLANO 5 – REFLETINDO SOBRE A COMUNICAÇÃO DOS SURDOS A PARTIR DO TEXTO “É PRECISO SER SURDO PARA ENTENDER”, DE WILLARD J. MADSEN

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que a comunidade escolar pode ser composta por estudantes com e sem deficiências, assim, para que exista uma educação de qualidade, é necessário que haja acessibilidade, pois não se pode negar esse direito aos alunos portadores de alguma especificidade. Nesse sentido, esta proposta traz em seu bojo a reflexão acerca da acessibilidade, mais especificamente para surdos. Entende-se que a Libras não substitui a Língua Portuguesa na modalidade escrita, assim, estes alunos, bem como os ouvintes, precisam conhecer diferentes gêneros textuais, orais, escritos ou sinalizados. Nesse viés, fazemos o convite para que compreendamos um pouco mais sobre a Educação de Surdos.

O cérebro possui plasticidade e isto faz com que as pessoas consigam aumentar o seu conhecimento sobretudo no que se refere à linguagem. Assim, do ponto de vista cognitivo, principalmente no que tange à leitura, Moraes afirma:

Sendo uma atividade derivada da linguagem oral, a leitura depende como aquela função de capacidade biologicamente determinada. Mas a linguagem escrita não é uma função natural. Esta aquisição cultural é susceptível de influenciar, em retorno, às próprias habilidades que permitem a realização da linguagem oral. (MORAIS, 1997, p. 45).

Neste viés, observamos que o surdo poderá enfrentar alguns problemas, como por exemplo quando estiver trabalhando com as bases cerebrais da leitura, que ainda de acordo com Moraes, possuem dois pontos fundamentais, vejamos a citação a seguir:

O desenvolvimento do cérebro até a idade adulta não é homogêneo e pode, portanto, condicionar a aquisição de habilidades. Entre 3 e 6 anos de idade, há um crescimento frontal importante; entre 6 a 13 anos, o padrão de crescimento rápido desloca-se das regiões anteriores para as posteriores, isto é, para entre outras regiões implicadas nas funções da linguagem. Assim, pensa-se que o crescimento frontal que antecede o início da aprendizagem da leitura cria as condições neuronais necessárias ao trabalho metafonológico, o que irá permitir à criança realizar a descoberta do princípio alfabético e adquirir, em parte por reflexão, as regras de base do código ortográfico da sua língua. (MORAES, 1997, p.54).



Assim, ainda do ponto de vista cognitivo, podemos entender que quanto mais cedo a criança tiver um contato, com uma ou duas línguas melhor será o aprendizado dela. No caso do aluno surdo, o bilinguismo é fundamental para o desenvolvimento, pois ser bilíngue, cognitivamente, é ter a capacidade de memorizar mais de uma língua ao mesmo tempo e desenvolver habilidades de alternância entre as duas línguas no momento certo. Isso implica em um exercício da mente para memorização, além de praticar os processos cognitivos superiores, como atividades de memorização de palavras sinalizadas e escritas e, sobretudo, desenvolver o raciocínio lógico, que vai tornar a mente do aluno mais flexível e ágil.

Precisamos compreender que a Língua de Sinais tem sua estrutura própria e ela se distingue da língua Portuguesa por ser de modalidade viso-espacial, enquanto a Língua Portuguesa é oral-auditiva. Ela também apresenta variações linguísticas como toda língua: os sinais são formados a partir da combinação da forma e do movimento das mãos e do ponto de articulação que pode ser no corpo ou no espaço onde esses sinais são feitos.

Ainda retomando a questão da leitura no que tange ao aluno surdo, podem ocorrer ou não, algumas implicações, pois o surdo está acostumado a sinalizar, sua leitura é visual e quando ele está trabalhando com a Língua Portuguesa, sobretudo, na forma escrita e, como todo leitor, ele precisa passar pelas duas vias da leitura, conforme nos fala Dehaene (2012, p.48): “A fonológica que é a codificação dos grafemas e a dedução da pronúncia possível das palavras e a significação que recupera o início da palavra e seu significado e depois utiliza estas informações para recuperar a pronúncia”. Além disso, ainda precisa passar pela enciclopédia mental, pois ainda de acordo com Dehaene (2012), um indivíduo conhece cerca de 40.000 a 50.000 palavras. Assim, essa quantidade de palavras quando transformadas em sinais poderá ter certos significados que os surdos sentirão dificuldades em entender em Língua 2, um exemplo é quando são trabalhadas as metáforas, que às vezes os intérpretes não conseguem traduzir da forma metafórica e quando usam a substituição de palavras poderão dar outro sentido para aquela metáfora e, assim, passar uma informação de maneira diferente para o surdo.

Nos últimos anos, surgiram várias legislações no que se refere à inclusão de pessoas surdas no meio social e que traçam como objetivo o estabelecimento de direitos a essa comunidade. Existem dois documentos oficiais, a lei nº 10.436/2002 e o decreto 5.626/2005, que garantem o reconhecimento e o direito do uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, estabelece que a Língua Brasileira de Sinais - Libras - é a maneira legal de comunicação e expressão do surdo. Dessa forma, as instituições de ensino público devem se adequar à realidade e proporcionar a esses alunos o uso da Libras enquanto



primeira língua no processo de ensino e aprendizagem, desde a educação infantil até os níveis mais elevados do ensino, como consta no artigo 6º desta referida lei.

O Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta esta lei, assevera o direito do surdo à educação bilíngue, tendo a Libras como primeira língua e a língua portuguesa como segunda. Em consequência desse fator, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas de ensino que contemplem os espaços educacionais garantindo um ensino bilíngue. Ao se pensar em educação de surdos deve-se fazer alusão à Educação Bilíngue, uma vez que esta reconhece o envolvimento de duas línguas, tanto do ponto de vista cognitivo quanto social da vida do aluno surdo, bem como o direito assegurado que ele tem de aprender uma língua natural sinalizada enquanto L1 e aprender a língua majoritária na modalidade escrita, a língua portuguesa.

É necessário assegurar o direito que o sujeito surdo tem de conviver num ambiente linguístico em que faça o uso da sua primeira língua, e que também aprenda a modalidade escrita do português, como já mencionado. Assim, surge a necessidade da imersão desse sujeito surdo num ambiente em que as duas línguas se complementam. Essa experiência também é rica para os alunos ouvintes, que têm a oportunidade de interagir com colegas cuja L1 é sinalizada e de aprender uma modalidade de comunicação distinta da sua L1.

HABILIDADES DA BNCC

Competências Gerais da Educação Básica:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BNCC, 2017, p. 9).

Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação. (BNCC, 2017, p. 65).

LEI Nº 9394/96 - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - CAPÍTULO V - DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 60 . Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder público.

Parágrafo único. O poder Público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo. (LEI n. 9.394 de 20 de novembro de 1996)

PREPARAÇÃO DO PROFESSOR

Caro professor(a), para o desenvolvimento desta proposta sugerimos que você faça uma pesquisa na internet sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, sobretudo acerca da comunidade Surda, assista alguns vídeos como: *O Surdo tem voz? Coisas que os Surdos não gostam. Mitos sobre a Língua de Sinais* e outros que abordem a comunidade Surda. É importante também conhecer um pouco sobre a história da educação de Surdos, vale ressaltar um filme muito importante para os Surdos a História de Hellen Keller, primeira mulher surdocega a conquistar um bacharelado, pode ser o filme *O milagre de Anne Sullivan*, que conta a história da luta desta professora a ensinar Hellen Keller, um dos maiores clássicos da Comunidade Surda.



Ressaltamos também a leitura do livro: Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade Surda, da autora Audrei Gesser (UFSC). Após essa preparação e se possível entre em contato com a comunidade Surda da sua cidade, ou um amigo Surdo e solicite que ele vá até a escola para dar sinal de batismo a você e aos seus alunos, depois podem iniciar uma conversa.

Neste viés, assista alguns vídeos iniciais produzidos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), órgão do Ministério da Educação acerca dos parâmetros da Libras, de alguns temas como por exemplo: Alfabeto, números, saudações, família, cores, meses do ano, entre outros que julgar necessário pra aprender e ensinar aos seus alunos. Temos certeza que você vai se apaixonar pela Libras.

1. Usando as plataformas midiáticas

Você costuma usar plataformas midiáticas para realizar atividades com seus alunos? Sabia que elas podem ser trabalhadas independente dos gêneros textuais? Pensando nisso, vamos prepará-lo(a) para produzir uma atividade dinâmica e intuitiva através da ferramenta Padlet. Mas antes de falarmos da atividade em questão, é preciso saber: você já conhece o Padlet?

O Padlet é uma plataforma de produtividade que permite a criação de quadros virtuais para facilitar a organização da rotina nos mais variados tipos de projetos e está disponível na web e em apps para Android, iOS e Kindle. As atividades, realizadas através do Padlet, podem ser customizadas conforme as necessidades e são compatíveis com conteúdos de diferentes formatos: texto, fotos, vídeos, links, desenhos e telas compartilhadas.

Além disso, o Padlet permite o compartilhamento dos murais com outras pessoas, facilitando a distribuição de tarefas em equipes de trabalho e turmas de estudo, por exemplo. Ah, e os convidados não precisam ter uma conta na plataforma. Agora vamos ver o passo a passo de como criar uma atividade no Padlet.

1.2 Atividades com o Padlet

Primeiramente, você precisa criar uma conta no Padlet:

Anexo I - Manual Como criar uma conta no Padlet

Desenvolvemos no Padlet uma sequência de atividades para serem trabalhadas em uma aula inicial sobre a Comunidade Surda. A ideia é familiarizar o aluno com o tema e deixá-lo preparado para auxiliar um(a) colega surdo(a) em possíveis momentos de dificuldade. A primeira

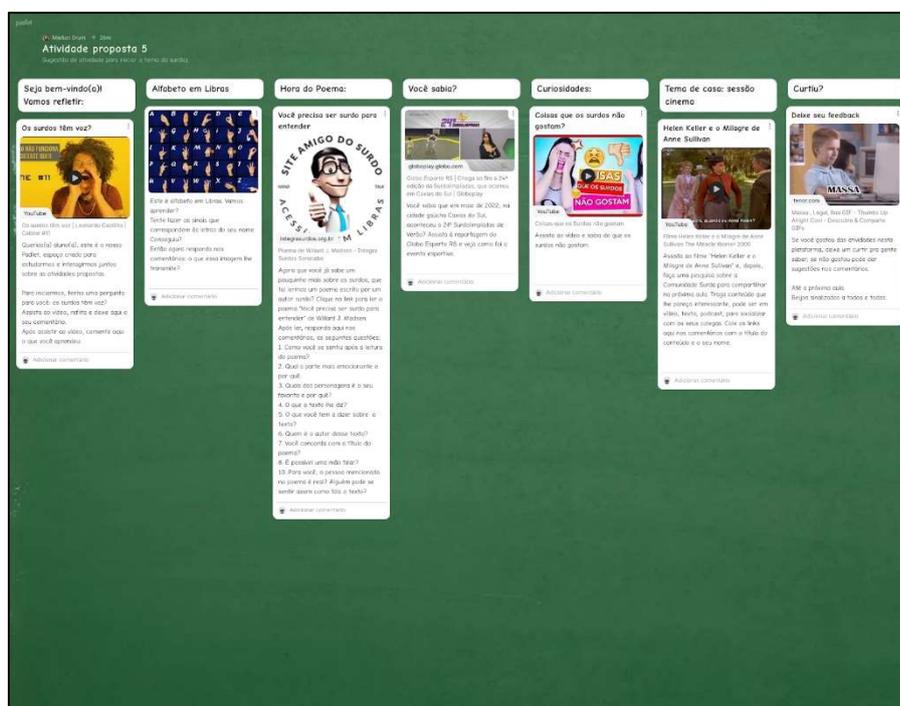
atividade diz respeito a uma reflexão a partir do vídeo: os surdos têm voz? Na sequência, é apresentado o alfabeto em Libras.

Depois é disponibilizado um poema para ser lido e a seguir é solicitado que algumas questões sejam respondidas. O quarto momento traz um “Você sabia?” onde é compartilhado uma reportagem em vídeo sobre a Surdolimpíada. Após, há um vídeo bônus sobre curiosidades para ser assistido: “Coisas que os surdos não gostam”. Por fim estão as informações sobre o tema de casa: assistir ao filme "Helen Keller e o Milagre de Anne Sullivan" e, depois, solicita-se uma pesquisa sobre a Comunidade Surda para compartilhar na próxima aula. Na última coluna reservamos um espaço para a opinião do aluno e feedback.

Lá ele é incentivado a deixar sugestões e a curtir a proposta, caso seja da sua vontade. Esse momento é importante para que o(a) professor(a) tenha um retorno sobre as atividades da aula e o que pode ainda ser melhorado. Veja a seguir como ficou a sequência de atividades realizadas no Padlet e sugeridas aqui. Você pode clicar no link para ter acesso às atividades:

Atividade no Padlet:

<https://padlet.com/marlucidrum/t0q17gdx7pj4b1ze>



Fonte: print da atividade da proposta 5 no Padlet

Para essa atividade é importante que você, professor(a) assista aos vídeos, faça uma reflexão sobre eles por escrito para melhor compreender e elaborar as suas ideias, leia o poema



mais de uma vez, leia sobre o autor (temos informações a respeito dele no decorrer desta proposta, no item 4.1) para poder compartilhar com a turma algumas informações importantes; assista ao filme e elabore uma reflexão para compartilhar com os alunos e as alunas, assista ao vídeo bônus e anote algumas curiosidades para destacar junto da turma.

A atividade que apresentamos estará conectada com a exigência de inserção das novas mídias na sala de aula, bem como promoverá a interdisciplinaridade, algo há muito valorizado na área educacional, visto que conhecimento não se dá em caixinhas separadas, mas ele é interligado e interrelacionado às várias áreas do saber. Isso torna o trabalho em sala de aula mais prazeroso e produtivo para o aluno, além de atender às propostas contemporâneas para o ensino tanto remoto quanto híbrido.

CRIANDO LEITORES

Olá professor(a), este será o momento de pensar como você irá trabalhar com seus alunos, para tanto criamos uma sequência de passos que poderão lhe ajudar a desenvolver esta proposta e como objetos de aprendizagens para potencializar a transmissão do conhecimento aos seus alunos, sugerimos: vídeos, filmes, infográficos, flash cards, Padlet, fóruns, E-books, histórias interativas, jogos virtuais, leitura, dramatização, entre outros. Aqui, utilizaremos o Padlet para trabalhar a ideia de sala invertida.

1. Antes da leitura

Passo 1 - Sugerimos iniciar esta etapa com a metodologia ativa chamada sala de aula invertida, você deve utilizar o padlet sugerido nesta proposta, assim você enviará o link para que os alunos possam previamente ter contato com o conteúdo que será abordado na aula seguinte. Após a utilização do padlet ao retornarem para a sala de aulas você irá perguntar aos alunos o que eles acharam da ferramenta, em seguida, começar a discutir com a turma acerca dos assuntos abordados no padlet, que versa sobre a comunidade Surda.

Passo 2 - Na próxima aula, você poderá iniciar a proposta com os seguintes questionamentos: Imagine se seu pai, sua mãe, irmão, ou você fosse surdo, qual a língua que gostaria que fosse falada na escola? A língua materna Libras, ou a segunda língua, a portuguesa? É preciso se colocar no lugar do surdo para compreender o que é viver no mundo do silêncio, mas que pode ser falado pelas mãos e ouvido pelos olhos. Será que isso é possível? Poderá ainda formar grupos, pedir que discutam sobre o assunto e, em seguida, façam a socialização com a turma.



Passo 3 - A aula seguinte deverá ser iniciada com uma explanação feita por você, professor(a) sobre a inclusão educacional de alunos surdos, que, normalmente, encontram dificuldades de se comunicar com alguns alunos ouvintes. Perguntar a opinião dos alunos acerca do assunto. Após esta discussão você pode começar a falar sobre a Libras e a dificuldade que alguns alunos Surdos sentem quando precisam escrever em português, neste momento mostrar a diferença que há entre a Língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais. Ressaltando que os ouvintes também enfrentam dificuldades, na maioria das situações, por não terem conhecimento da Língua Brasileira de Sinais. Libras é a língua utilizada pela comunidade surda brasileira, é considerada a primeira para essas pessoas, sendo a língua portuguesa a segunda utilizada pelos surdos. Dessa forma, a maioria dos surdos são bilíngues e assim mostrar a importância da Libras também para o aluno ouvinte como L2.

Passo 4 - Agora estabeleça a diferença entre a Libras e a Língua Portuguesa, pois a Língua de sinais é viso-espacial, assim o surdo percebe a sinalização e entende o que as mãos estão transmitindo, mas nem sempre foi assim. Houve um tempo em que a língua de sinais foi proibida. Isso aconteceu no Congresso de Milão em 1880, uma conferência internacional que declarou que a educação oralista era mais apropriada aos surdos que a língua de sinais. Assim, todos os surdos foram obrigados a utilizar a língua oral nas escolas.

Passo 5 - Para iniciar a atividade seguinte, solicite previamente aos alunos que assistam ao filme *E seu nome é Jonas*. Após assistirem ao filme solicite que eles se posicionem acerca do filme assistido, pergunte o que eles acharam do filme? Qual a parte que eles mais gostaram? Qual a que eles menos gostaram? Solicite que eles se imaginem no lugar do Jonas, solicite que eles passem alguns momentos em silêncio para ouvir a voz do silêncio, e você poderá criar uma infinidade de perguntas de acordo com a sua criatividade.

Passo 6 - Em seguida você poderá fazer uma leitura silenciosa, ler e comentar com seus alunos, ou ainda resumir o texto abaixo, “Um pouco de História da Educação de Surdos”, em infográficos ou slides com figuras que comprovam cada passagem do texto o que irá chamar a atenção dos alunos, pois existem muitas imagens no Google sobre a História da educação de Surdos. Use a sua criatividade.

Passo 7 - Quando chegar na parte das metodologias trabalhadas com os Surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo, solicitar aos alunos que identifiquem com passagens do filme assistido, *E seu nome é Jonas*, as metodologias utilizadas.

Um pouco de História da Educação de Surdos

Durante a Idade Antiga, os surdos não eram valorizados e tinham seus direitos negados. Muitos eram mortos, simplesmente por não poderem ouvir nem falar. Em Roma, não perdoavam os surdos, porque achavam que eles eram pessoas castigadas ou enfeitiçadas e que, por esse motivo, não falavam. Normalmente, eram abandonados e mortos ou jogados no rio Tiger.

Na Grécia, os surdos eram considerados inválidos e um incômodo para a sociedade. Por isso, eram condenados à morte – lançados do rochedo de Taygété, nas águas de Barathere. Egito e Pérsia consideravam os surdos como criaturas privilegiadas, porque acreditavam que eles se comunicavam em segredo com os deuses e eram enviados por eles. O filósofo Aristóteles (384 – 322 a.C.) acreditava que, quando alguém não falava, não possuía linguagem e tampouco pensamento. Segundo ele: “Se não fala, não pensa!”. (SILVA, 2009, p.3). Ele achava absurdo a intenção de ensinar o surdo a falar.

Ainda na Idade Média, os surdos não tinham tratamento digno, pois eram queimados em imensa fogueira. Também eram considerados seres estranhos e vistos como objetos de curiosidades para a sociedade. Eram proibidos de receber a comunhão, por serem considerados incapazes de confessar seus pecados, em razão de não poderem falar. Além disso, lhes era negado o casamento, bem como herança, voto ou qualquer direito de cidadania. Somente na Idade Moderna, no séc. XVI, surgem os primeiros educadores de surdos. Girolamo Cardano, italiano (1501-1576), era filósofo e médico. Teve grande participação na educação de surdos. Segundo ele, a surdez e a mudez não eram impedimentos para desenvolver a aprendizagem, e o meio melhor dos surdos de aprender é através da escrita, era um crime não instruir um surdo. Ele utilizava a língua de sinais e a escrita com os surdos.

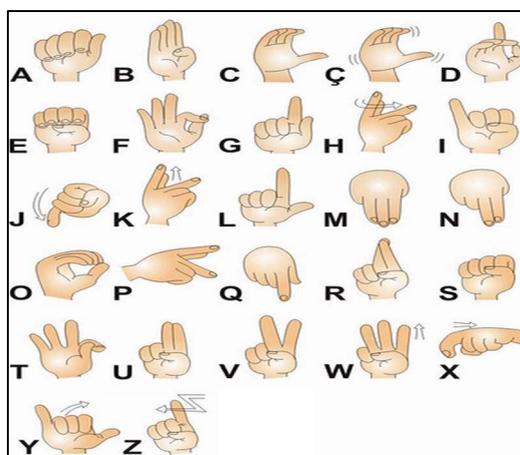
Pedro Ponce de Leon Espanhol (1510-1584) estabeleceu a primeira escola para surdos em um monastério de Valladolid, onde ensinava surdos de famílias aristocratas. Dentre vários educadores de surdos, o Abade Charles-Michel de L’Epee foi grande defensor da Língua de Sinais. Criou a primeira escola pública de surdos em Paris, o Instituto Nacional para Surdos-Mudos em 1760. Foi por meio desse Instituto que o professor Huet, a convite de D. Pedro II trouxe o método combinado para o Brasil. Só lembrando que a Língua Brasileira de Sinais teve influência francesa e não portuguesa.

Alfabeto datilológico

Agora que você já trabalhou com os alunos um pouco sobre a história da educação de surdos, que tal conhecer o alfabeto datilológico utilizado pela comunidade surda? No youtube você encontra um vídeo para ver a exemplificação dos sinais que correspondem às letras do alfabeto. Treine em casa e depois teste com seus alunos se eles conseguem repetir.

Alfabeto em Libras:

<https://www.youtube.com/watch?v=fYaXJXf60gU>.



Fonte: imagem retirada da internet

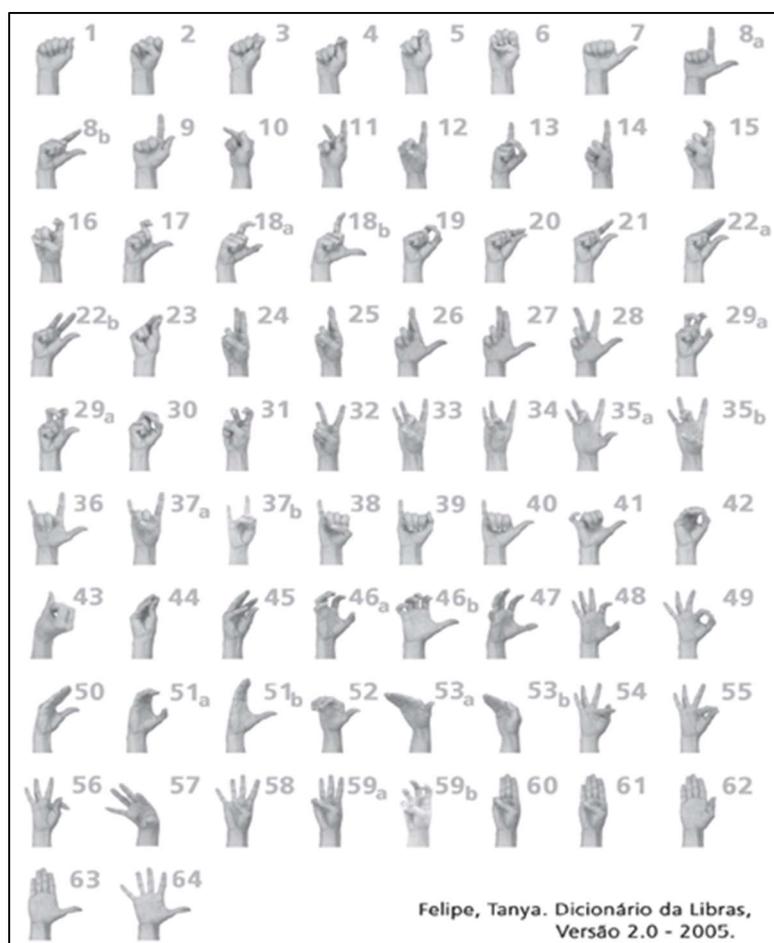
Após, converse com a turma sobre o alfabeto em Libras. Peça para eles lerem as respostas das questões que foram trabalhadas no Padlet:

1. O que essa imagem lhe transmite?
2. Você consegue escrever seu nome usando a datilologia acima?
3. Se a turma estiver gostando da atividade, lance um desafio a eles. Pergunte se conseguem identificar a palavra da figura abaixo: (resposta: C - renascer)



Neste momento, você professor(a), deve explicar aos alunos que a Língua de Sinais não é universal, pois como toda língua cada país tem a sua própria língua de sinais. A Libras significa Língua Brasileira de Sinais, ela não é uma linguagem, mas sim uma língua, pois possui estrutura própria e também variações linguísticas de sinais. Deve também explicar aos alunos que a Libras possui cinco parâmetros linguísticos, os quais são considerados unidades mínimas da Língua de Sinais, três parâmetros primários foram descobertos por Willian Stokoe são eles: configuração de mão, ponto de articulação e movimento, depois foram descobertos mais dois orientação da palma da mão e expressão facial/ corporal. Agora precisa descrever para os alunos cada parâmetro para que eles possam compreender a estrutura da Libras.

Configuração de mão: é a forma que a mão apresenta na hora de produzir um sinal, serve para compor o sinal. A configuração de mão não é o alfabeto datilológico, pois este é que faz parte das configurações de mãos. Em seguida, deve pedir aos alunos fazer algumas configurações e identificar a numeração. Você pode também imprimir as configurações, separá-las e pedir a eles que descubram a numeração.



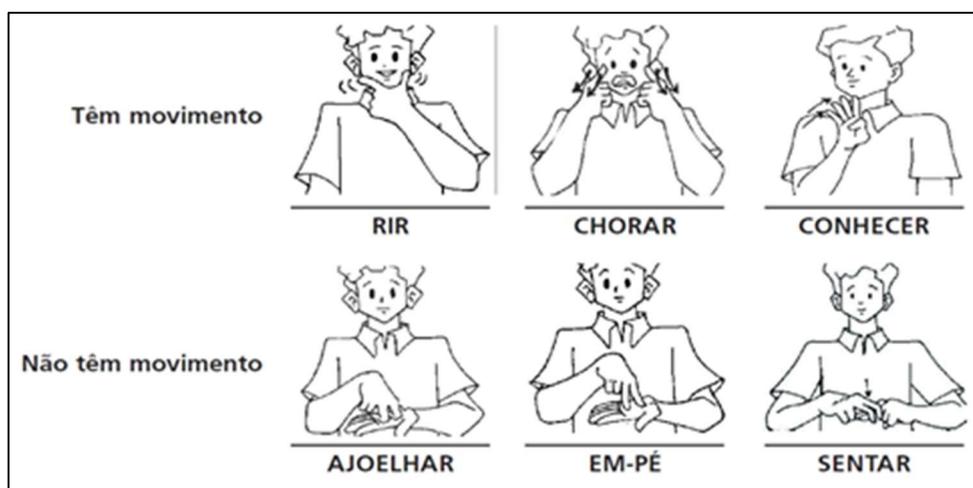
Fonte: Imagem retirada do site slideplayer.com.br

Ponto de articulação: a parte do corpo ou próximo dele onde são articulados os sinais, pode ser na cabeça, na boca, no queixo, ou no espaço neutro em frente ao corpo.



Fonte: Imagem retirada do site slideplayer.com.br

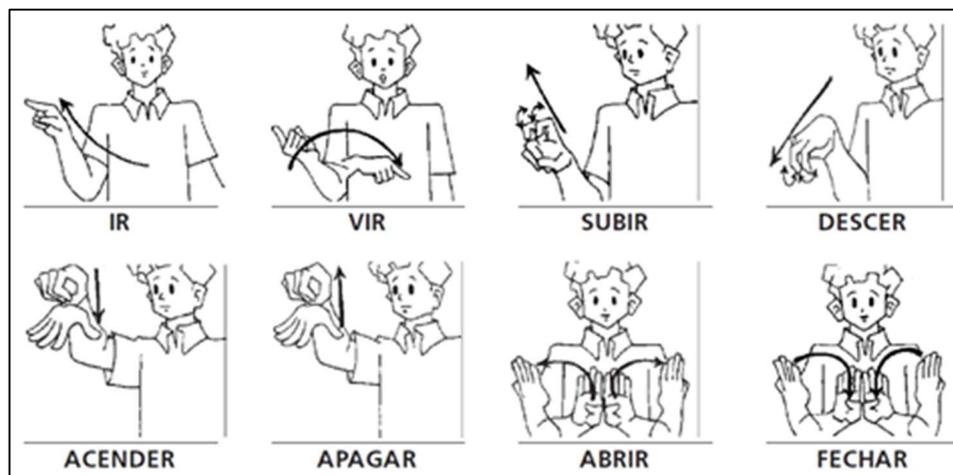
Movimento: nem todos os sinais têm movimentos, alguns são parados, assim o parâmetro movimento se refere ao modo como as mãos se movimentam na hora de executar o sinal, que poderá ser em forma de círculo, de seta, ambas as mãos, mãos alternadas e para onde estão sendo feitos os movimentos, se para frente, para direita, para esquerda, etc.



Fonte: Imagem retirada do site slideplayer.com.br

Orientação da mão: É a direção da palma da mão no momento da realização do sinal. Existem sinais que possuem a mesma configuração de mão, o mesmo ponto de articulação, o mesmo movimento, porém com orientação da palma da mão diferente, entretanto essa orientação pode mudar totalmente o significado do sinal. De acordo com Felipe e Monteiro (2007, pg. 23) os

verbos IR e VIR se opõem em relação à direcionalidade, como os verbos SUBIR e DESCER, ACENDER e APAGAR, ABRIR-PORTA e FECHAR-PORTA.



Fonte: Imagem retirada do site slideplayer.com.br

Expressão facial e corporal: também chamados de componentes não manuais, que podem ser o movimento do corpo, movimentos de cabeça, sobrancelhas, olhares etc.



Fonte: Dicionário de Libras Online do INES, disponível em <http://www.acessobrasil.org.br/libras>

Obs.: Neste momento, professor(a), você deve ensinar aos alunos que estas expressões fazem parte da gramática da Língua de Sinais e que devemos respeitar os Surdos evitando chamar por expressões como, por exemplo, caretas, ou outras palavras pejorativas que possam causar constrangimento aos Surdos.

2. Durante a leitura

Professor(a), este é o momento em que você vai fazer a leitura com seus alunos. Esta leitura poderá ser silenciosa, em voz alta, em duplas, você irá escolher diferentes formas de leitura como achar melhor.

Anexo II – É preciso ser surdo para entender, de Willard J. Madsen

Aprofundando a compreensão leitora

Para melhorar a compreensão do texto, sugerimos que você, professor(a), converse com seus alunos sobre as seguintes questões:

- A qual gênero textual pertence o texto? (Aqui você pode explicar sobre o gênero textual poema).
- Quem sabe o que é um verso? (Explicar sobre versos)
- Vamos ver quantos versos tem nesse poema?
- Vocês sabem o que são estrofes? (Explicar sobre estrofes e a diferença entre verso e estrofe).
- Quantas estrofes têm no texto? (Em voz alta, pode contar as estrofes em conjunto com a turma.)
- Há rima no texto? (Lembrar um exemplo de rima)
- Vocês sabem o que são metáforas? Podem me dar um exemplo?
- Vocês perceberam que o texto apresenta algumas metáforas?
- Quais metáforas vocês identificaram?
- Expliquem o significado dessas metáforas.

Apresente para a turma algumas metáforas identificadas no texto:

- Como é “ouvir” uma mão?
 - um desejo interno que está em chamadas
 - o fio da meada
 - estrada da vida
- Questione: como podemos substituir essas metáforas sem alterar o sentido do texto?

Como é “ouvir” uma mão? Você precisa ser surdo para entender!

Como é ser curioso na ânsia por conhecimento próprio com um desejo interno que está em chamadas e você pede a um irmão, irmã e amigo ajuda, que respondendo lhe diz: “Não importa”!
Você precisa ser surdo para entender!

Como é ter alguém a gritar pensando que irá ajudá-lo a ouvir ou não entender as palavras de um amigo que está tentando tornar a piada mais clara e você não pega o fio da meada porque ele falhou? Você precisa ser surdo para entender!



Como é estar na estrada da vida e encontrar com um estranho que abre a sua a boca e fala alto uma frase a passos rápidos e você não pode entendê-lo e olhar no seu rosto porque é difícil e você não o acompanha? Você precisa ser surdo para entender!

Pontos que precisam de reflexão:

- Vamos refletir sobre a estrofe abaixo: é possível estar sozinho e em companhia? O que você entendeu com essa frase? Como você pontuaria essa estrofe para facilitar a compreensão do texto?

Como é ser surdo e sozinho em companhia dos que podem ouvir e você somente tenta adivinhar, pois não há ninguém lá com uma mão ajudadora enquanto você tentar acompanhar as palavras e a música? Você precisa ser surdo para entender!

- Vamos refletir sobre essa estrofe: o que você entende por “colega silencioso”? De que outra forma você poderia substituir essas duas palavras sem perder sentido? Como você pontuaria essa estrofe para ajudar na compreensão do texto?

Como é estar de castigo num canto embora não tenha feito realmente nada errado a não ser tentar fazer uso das mãos para comunicar a um colega silencioso um pensamento que vem, de repente, a sua mente? Você precisa ser surdo para entender!

Questões gramaticais: Língua Portuguesa X Libras:

Aqui você irá destacar as principais diferenças e semelhanças da Língua Portuguesa e da Libras. Antes de explicá-las, peça aos alunos para eles apontarem as diferenças que percebem entre as duas línguas.

- Língua Portuguesa é uma língua oral-auditiva, que utiliza como canal, ou comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos.

- Libras é uma língua visual-espacial que utiliza como canal, ou meio de comunicação, sinais, expressões faciais que são percebidos pela visão.

- As duas línguas são estruturadas a partir de unidades mínimas que formam unidades mais complexas;
- Elas possuem níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico;
- O que é denominado de palavra ou item gramatical nas línguas orais, é denominado sinal nas línguas de sinais;

- Os sinais são formados a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato.

Depois dessa conversa inicial, solicite que cada aluno construa uma estrofe com o tema “amigo surdo”!

Aqui ele poderá falar de vários aspectos. Por exemplo: sobre um amigo surdo, caso o tenha, poderá descrever como ele imagina uma situação com esse amigo, sobre empatia, comunicação, entre outros assuntos que variam em torno desse tema. Por fim, você poderá juntar as estrofes de cada um e organizá-las, fazendo as adaptações necessárias, junto com a turma, para construir um poema.

3. Após a leitura

Sentindo o texto:

Converse com o adolescente sobre suas impressões a respeito do texto escolhido e faça as seguintes perguntas a ele:

1. Como ele se sentiu após a leitura do poema?
2. Pergunte qual a parte mais emocionante e por quê.
3. Questione, ainda, sobre os personagens, que estão representados no poema e qual deles se tornou o favorito e por quê.
4. O que o texto lhe diz?
5. O que você tem a dizer sobre o texto?
6. Você concorda com o título do poema?
7. É possível uma mão falar?
8. Alguém pode se sentir assim como fala o texto?
9. Peça para a turma pesquisar sobre as Línguas de Sinais de outros países e fazer um comparativo com os sinais da Libras.

Na sequência, conte a história de quem escreveu o poema. Abaixo estão as informações para tal, no entanto, não cabe aqui ler o texto que segue, mas sim contar de forma breve e interessante os pontos mais relevantes sobre a vida do escritor surdo Willard J. Madsen.

Quem foi Willard J. Madsen, autor do poema “É preciso ser SURDO para entender...”?

Willard J. Madsen foi professor Emérito da Universidade Gallaudet, Washington, DC, um educador Surdo aposentado de 44 anos de ensino ativo. Nascido em 24 de janeiro de 1930 nas planícies da zona rural de Florence, Kansas, foi educado na zona rural da cidade de Marion, na Peabody Junior High School e na Kansas School for the Deaf (Escola para Surdos) em Olathe, ele se formou em Artes com distinção em Educação pela Universidade Gallaudet em 1952 e fez mestrado em Educação pela Louisiana State University, Baton Rouge, em 1956.

Além de sua profissão de ensino escolhida, os interesses pessoais de Will incluíam: leitura, escrita, edição, poesia, jardinagem, culinária, teatro e viagens. Autor de dois dos primeiros livros didáticos de Língua de Sinais Americana (níveis intermediário-avançado), ele era internacionalmente conhecido por seus poemas aclamados, Catholic Deaf Center, Arquidiocese de Washington, (1998); Reconhecimento de Professor Emérito (2000); e Kansas School for the Deaf Alumni Association 2005 Man of the Year Award. Depois de se aposentar do ensino em tempo integral na Universidade Gallaudet em 1996, Will continuou trabalhando como consultor/avaliador de linguagem de sinais americana. Faleceu em 2016.

PARA SABER MAIS

Instituto Nacional de Educação de Surdos:

<https://www.ines.gov.br/conheca-o-ines>

Mitos sobre a língua de sinais:

<https://www.youtube.com/watch?v=JTDF01oYSB8>

Lista de filmes sobre o tema da surdez:

O milagre de Anne Sullivan (Arthur Penn, 1962): O filme retrata a luta da professora Anne Sullivan para educar uma jovem garota surdocega, até então tida como não-educável pelos seus tutores.

The Hammer (Oren Kaplan, 2011): filme biográfico que conta a história de Matt Hammill, lutador surdo que teve uma emblemática carreira nas lutas universitárias.



E seu nome é Jonas (Richard Michaels, 1979): Jonas é um garoto surdo, que viveu parte de sua infância internado em um hospital para deficientes intelectuais, devido à dificuldade em se comunicar.

Black (Sanjay Leela Bhansali, 2005): Michelle McNally é uma garota surdocega nascida em uma rica família anglo-indiana. Ainda pequena, prestes a ser internada em um asilo, passa a ser educada por um brilhante professor, com quem divide sonhos e vivencia os momentos mais importantes de sua vida.

Filhos do Silêncio ([Randa Haines](#), 1986): o filme conta a história de James Leeds, um idealista professor de língua de sinais que gosta de usar métodos pouco convencionais

A Linguagem do Coração (Jean-Pierre Améris, 2016): Em 1897, Marie Heurtin nasceu cega e surda, filha de um humilde artesão e sua mulher. Aos 14 anos, Marie vive em seu próprio mundo, incapaz de se comunicar com as pessoas ao seu redor. Seu pai, desesperado para estabelecer uma conexão com a filha, não quer enviá-la para um manicômio.

O País dos Surdos (Nicolas Philibert, 1992): O diretor Nicolas Philibert retrata as curiosidades, sensibilidades, dificuldades e alegrias de ser surdo, oferecendo através de pessoas de várias idades a superação diária e os desafios de se comunicar através de um sistema específico que envolve o olhar e o tato.

O martírio do silêncio (Alexander Mackendrick, 1952): O drama britânico conta sobre Mandy Garland, uma garota que nasceu surda, mas que sua mãe acredita que ela é capaz de falar se ensinada corretamente e a matricula – contra a vontade de seu marido – em uma escola para surdos, que conta com um professor excepcional.

Nada que eu ouça (Joseph Sargent, 2008): A disputa judicial pela guarda de um filho surdo torna-se pano de fundo para uma sensível discussão sobre implantes cocleares, identidades surdas, orgulho surdo etc. As diferentes expectativas postas em conflito (de um lado, um pai ouvinte; de outro, uma mãe surda) vão deslindando diferentes concepções sobre a surdez, fazendo emergir as nuances políticas (e não só médicas) que envolvem a decisão de se implantar, ou não, uma criança surda.



A voz do silêncio (Naoko Yamada, 2016): *Koe no Katachi* é um anime, baseado no mangá (história em quadrinhos) homônimo, que tem como personagens principais Shōko Nishimiya, uma garota surda, e Shoya Ishida, seu ex-colega de escola. Durante muito tempo, Shoya fez de Shōko o principal alvo de suas chacotas, ao ponto de fazê-la mudar de escola. No entanto, o garoto também passa a sofrer “bullying” dos rapazes do colégio, ficando isolado e chegando a cogitar um suicídio. Mas uma guinada se dá quando Ishida, anos depois, reaproxima-se de Shōko, arrependido, travando com ela uma amistosa relação – e, para estar próximo, dedica-se a aprender a língua de sinais, estreitando os laços que os unem.

Referências:

ALMIR CRISTIANO. **Os cinco parâmetros da Libras**. Disponível em:

<https://www.libras.com.br/os-cinco-parametros-da-libras>. Acesso em: maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação: **Lei de Diretrizes e Base da Educação n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

Coisas que os surdos não gostam. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=7A6YkwGRyP0&t=1s>>. Acesso em: maio de 2022.

CRYSTAL, David. **A dictionary of linguistics and phonetics**. USA: Blackwell, 2008. 6 ed.

DEHAENE, STANISLAS. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Tradução: Leonor Scliar Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012

FELIPE, TANYA AMARA. **O discurso verbo-visual na língua brasileira de sinais -**

Libras. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt)

[45732013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732013000200005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: maio. 2022.

FELIPE, TANYA AMARA; MONTEIRO, MYRNA. **Libras em Contexto: Curso Básico - Livro do Professor**. ed. 6. Brasília/DF: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEEP, 2007.

FERREIRA-BRITO, LUCINDA. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. p. 240.

INES. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais**. Disponível em:

<<http://www.acesobrasil.org.br/libras/>>. Acesso em: maio. 2022.

MACHADO, C., MORAIS, José. **A arte de ler, psicologia cognitiva da leitura**. Edição Cosmos, Lisboa, 1997. *Revista Portuguesa De Investigação Educacional*, (1), 116-121.

MADSEN, Willen J. *Jornal da FENEIS*, nov.1995, p.4. In: CUNHA Júnior, Elias Paulo da. **O embate em torno das políticas educacionais para surdos**: Federação Nacional de Educação e Integração dos surdos. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

MORAIS, J. KOLINSKY, R. GRIMM-CABRAL, L. **A aprendizagem da leitura segundo a psicolinguística**. In: RODRIGUES, C., TOMICHT, L. M. B. (Orgs.) *Linguagem e cérebro humano: contribuições multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed: 2004.

PEREIRA, G. K. **LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)**. Santa Catarina: UFSC, s.d.

Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/incluir/libras/curso_de_libras_-_graciele.pdf>. Acesso em agosto de 2022.

RBSTV, Globo Esporte. **Reportagem sobre a 24ª Surdolímpiada**. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/10580009/>>. Acesso em maio de 2022.

TECMUNDO. **Tutorial sobre Padlet**. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/software/214055-padlet-usar-ferramenta-tutorial-completo.htm>>. Acesso em maio de 2022.

TV INES. **Aula de Libras - Parâmetros - Configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão corporal e facial. Esses são alguns dos parâmetros para o aprendizado de Libras e Heveraldo explica cada um**. 2013. (11:13). Disponível em: <<http://tvines.org.br/?p=707>>. Acesso em: 23 Maio. 2022.

YOUTUBE. **Filme Helen Keller e o Milagre de Anne Sullivan**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uvtaTbdcxsE&list=PLnYU2h9b0nyUzISKSFCGBALNft5qlaWDi>>. Acesso em: maio de 2022.

YOUTUBE. **Os surdos têm voz?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?time_continue=2&v=Bcq6GPyMfPo&feature=emb_logo>. Acesso em maio de 2022.

ANEXO I:

Manual 1: Como criar uma conta no Padlet

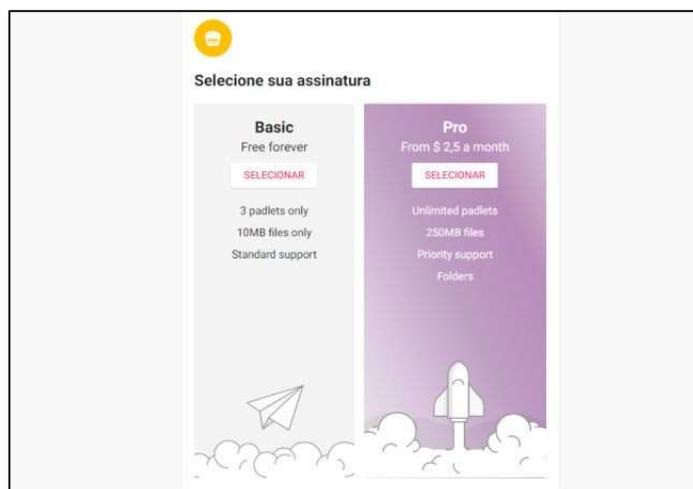
1. Criando uma conta no Padlet

Primeiramente, você precisa criar uma conta no Padlet. Para isso, acesse o site da ferramenta e clique em “Inscrever-se”: <https://pt-br.padlet.com/auth/signup>. É possível se cadastrar usando uma conta Google, Microsoft ou Apple ou criar um perfil à parte, informando seu e-mail e criando uma senha.



Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo

Em seguida, escolha o plano desejado de acordo com suas necessidades. A versão gratuita tem algumas limitações, como a criação de até três painéis e o envio de arquivos com tamanho máximo de 10 MB, enquanto a assinatura Pro, que custa US\$ 2,50 mensais, permite criar painéis ilimitados, enviar arquivos de até 250 MB, além de outros benefícios. Para a atividade que vamos sugerir, a versão gratuita é suficiente.

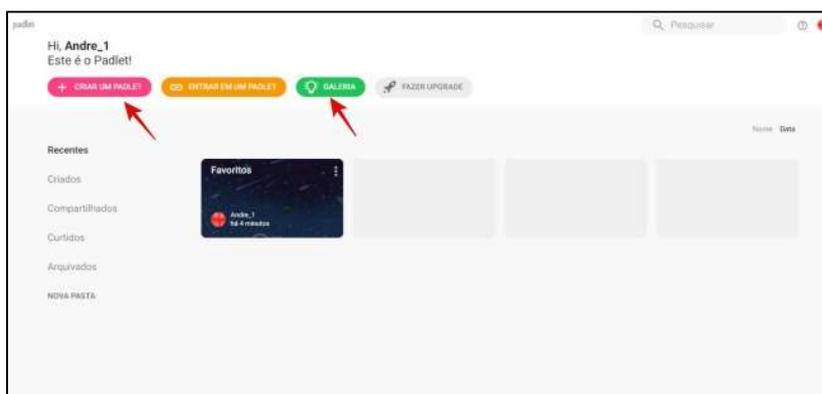


Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo

Como dissemos, ele também tem versões para dispositivos móveis. Para usá-lo no celular ou tablet, baixe o app em seu dispositivo e faça login usando os dados cadastrados.

2. Como criar painéis

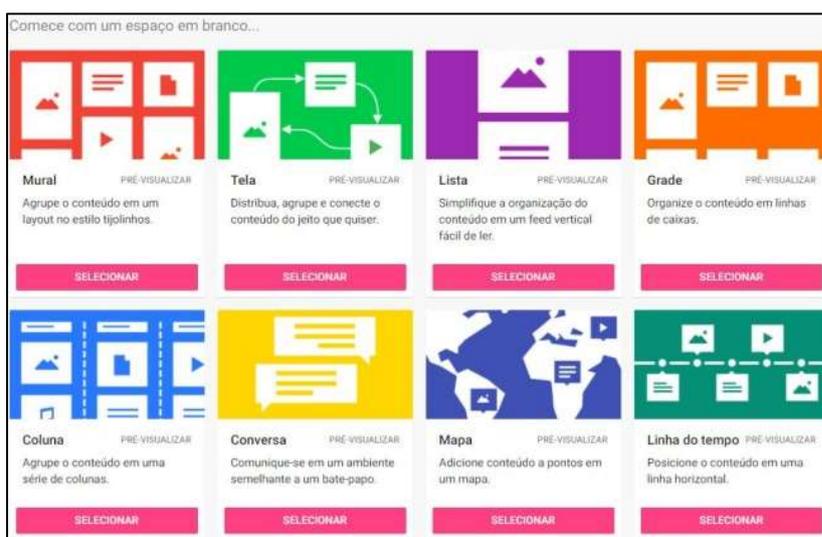
Após confirmar o perfil na plataforma, você já pode criar e gerenciar seus murais, denominados padlets. Na página inicial, há duas opções. Em “Criar um padlet”, é possível iniciar um quadro do zero, escolhendo entre mural, tela, lista, grade e outras formatações, enquanto em “Galeria” você encontra modelos prontos.



Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo

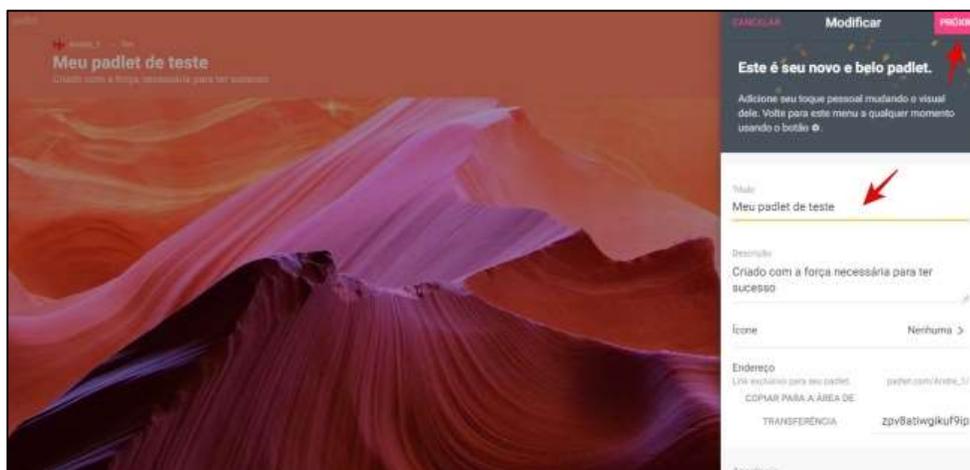
Veja, a seguir, como fazer um painel do zero.

1. Clique em “Criar um padlet” e escolha o quadro desejado. É possível ver o layout com mais detalhes clicando em “Pré-visualizar”. Após definir a melhor opção, clique em “Selecionar”.



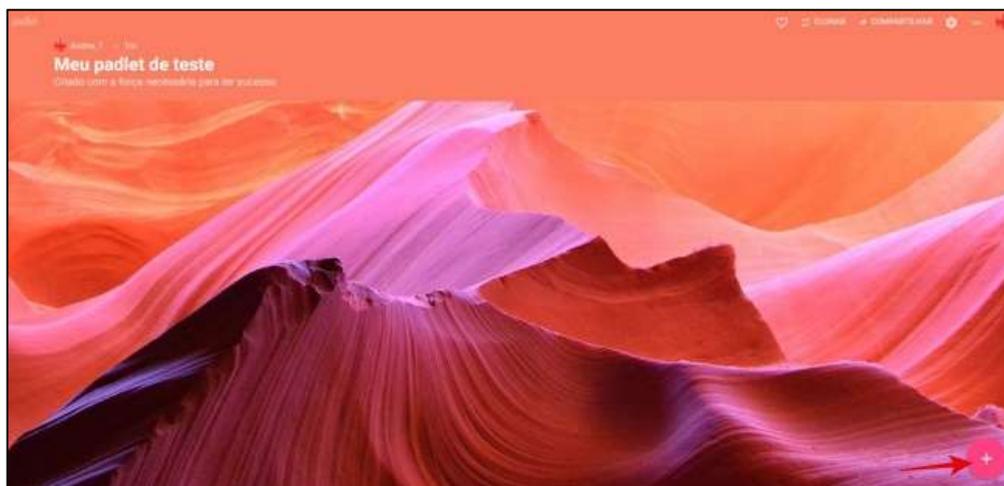
Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo.

2. Na página seguinte, use o menu à direita para definir o nome do quadro, modificar a aparência e alterar em outras configurações. Clique em “Próxima” para finalizar.



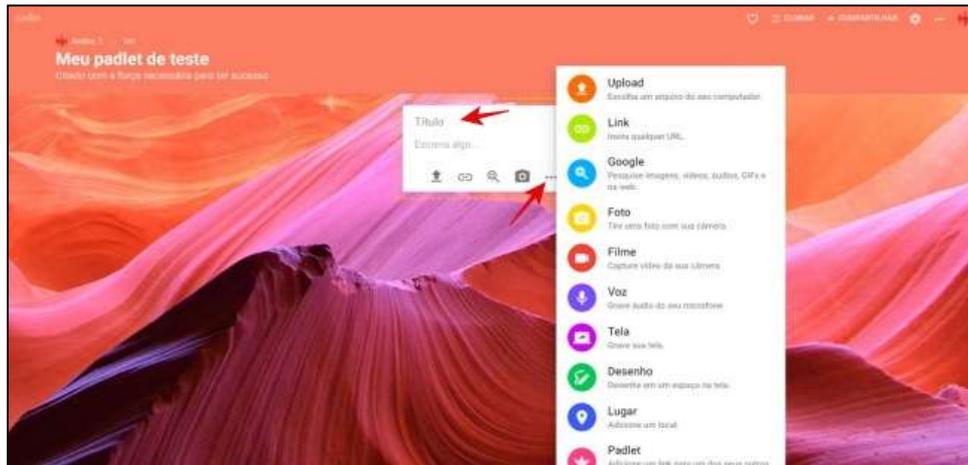
Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo.

3. Clique no ícone “+”, no canto direito inferior do quadro, para adicionar conteúdos a ele.



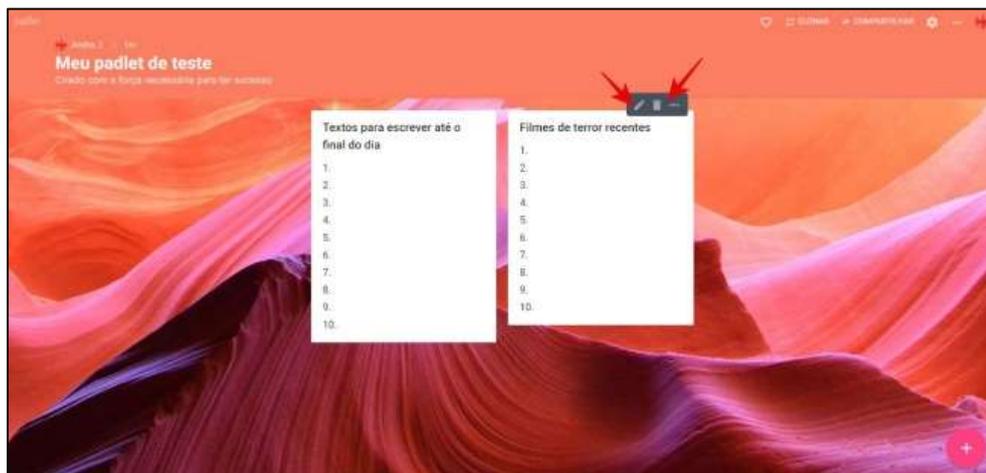
Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo.

4. Na janela que se abrir, insira um título para o item, links e fotos; ao clicar no ícone de três pontinhos, um novo menu estará disponível, permitindo a inserção de vários tipos de conteúdos, como áudio e localização.



Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo.

5. Crie o padlet da forma desejada, inserindo tarefas a serem realizadas, lembretes, compromissos etc. Quando quiser editar o mural, é só clicar no ícone de edição. Para apagar o item, clique na lixeira.

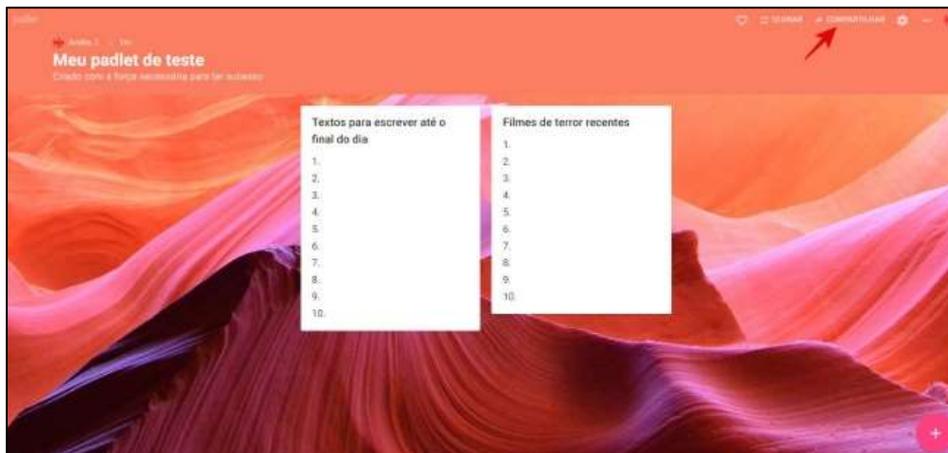


Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo.

3. Compartilhando padlets

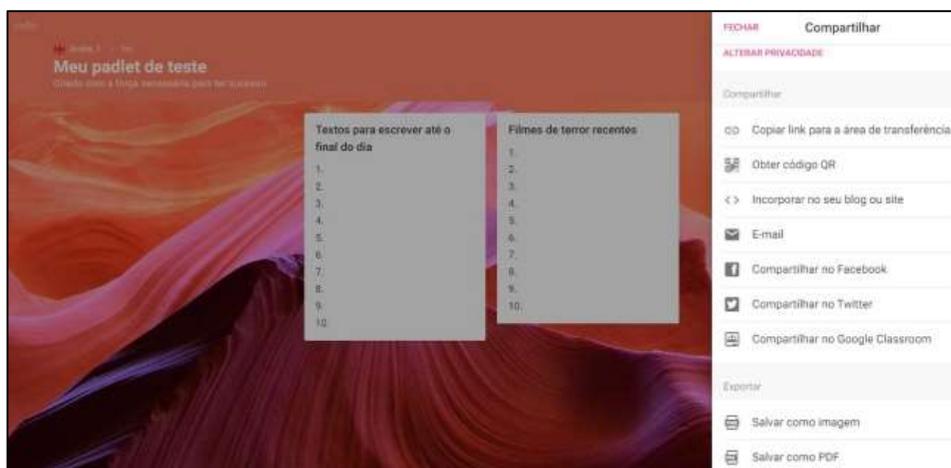
Para compartilhar as tarefas do Padlet com os seus alunos, siga os passos:

1. Clique em “Compartilhar”, no alto da tela, à direita.



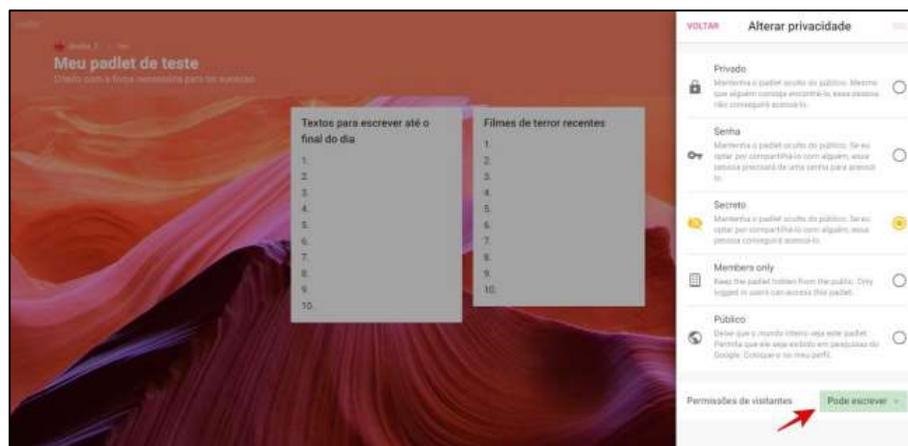
Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo.

2. O menu oferece compartilhamento com outros membros do Padlet, por QR Code, e-mail, link, Google Classroom, Twitter e Facebook. Escolha a opção que melhor atender suas necessidades e siga as instruções na tela.



Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo.

3. Ao convidar alguém para seu padlet, você pode permitir que a pessoa visualize o conteúdo ou faça edições nele. Clique em “Privacidade” e defina a opção desejada em “Permissões de visitantes”.



Fonte: André Dias/Reprodução apud Tecmundo.

Essas são, conforme o site Tecmundo, as funções mais básicas do Padlet. Com o tempo, você pode descobrir diversos outros recursos disponíveis e preparar atividades ainda mais dinâmicas, criativas e intuitivas para os seus alunos.



ANEXO II:

É preciso ser surdo para entender..., de Willard J. Madsen

Como é “ouvir” uma mão? **Você precisa ser surdo para entender!**

O que é ser uma pequena criança na escola, numa sala sem som com um professor que fala, fala e fala e, então, quando ele vem perto de você ele espera que você saiba o que ele disse? **Você precisa ser surdo para entender!**

Ou o professor que pensa que para torná-lo inteligente você deve, primeiro, aprender como falar com sua voz assim, colocando as mãos no seu rosto por horas e horas sem paciência ou fim, até sair algo indistinto assemelhado ao som? **Você precisa ser surdo para entender!**

Como é ser curioso na ânsia por conhecimento próprio com um desejo interno que está em chamas e você pede a um irmão, irmã e amigo ajuda, que respondendo lhe diz: “Não importa”! **Você precisa ser surdo para entender!**

Como é estar de castigo num canto embora não tenha feito realmente nada errado a não ser tentar fazer uso das mãos para comunicar a um colega silencioso um pensamento que vem, de repente, a sua mente? **Você precisa ser surdo para entender!**

Como é ter alguém a gritar pensando que irá ajudá-lo a ouvir ou não entender as palavras de um amigo que está tentando tornar a piada mais clara e você não pega o fio da meada porque ele falhou? **Você precisa ser surdo para entender!**

Como é quando riem na sua face quando você tenta repetir o que foi dito somente para estar seguro que você entendeu e você descobre que as palavras foram mal entendidas? E você quer gritar alto: “Por favor, me ajude, amigo!”. **Você precisa ser surdo para entender!**

Como é ter que depender de alguém que pode ouvir para telefonar a um amigo ou marcar um encontro de negócios e ser forçado a repetir o que é pessoal e, então, descobrir que seu recado não foi bem transmitido? **Você precisa ser surdo para entender!**



Como é ser surdo e sozinho em companhia dos que podem ouvir e você somente tenta adivinhar, pois não há ninguém lá com uma mão ajudadora enquanto você tentar acompanhar as palavras e a música? **Você precisa ser surdo para entender!**

Como é estar na estrada da vida e encontrar com um estranho que abre a sua a boca e fala alto uma frase a passos rápidos e você não pode entendê-lo e olhar no seu rosto porque é difícil e você não o acompanha? **Você precisa ser surdo para entender!**

Como é compreender alguns dados ligeiros que descrevem a cena e fazem você sorrir e sentir-se sereno com a “palavras falada” de mão em movimento que torna você parte deste mundo tão amplo?

FAÇA-ME SENTIR IGUAL A VOCÊ!

Fonte: Poema “É preciso ser surdo para entender...”, de Willard J. Madsen. Disponível em: <https://www.integrasurdos.org.br/poema-do-escritor-surdo-willard-j-madsen/>